



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DE CEx - DE PA
COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA
CASA DE EUDORO CORRÊA
CONCURSO DE ADMISSÃO 2015/2016



6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

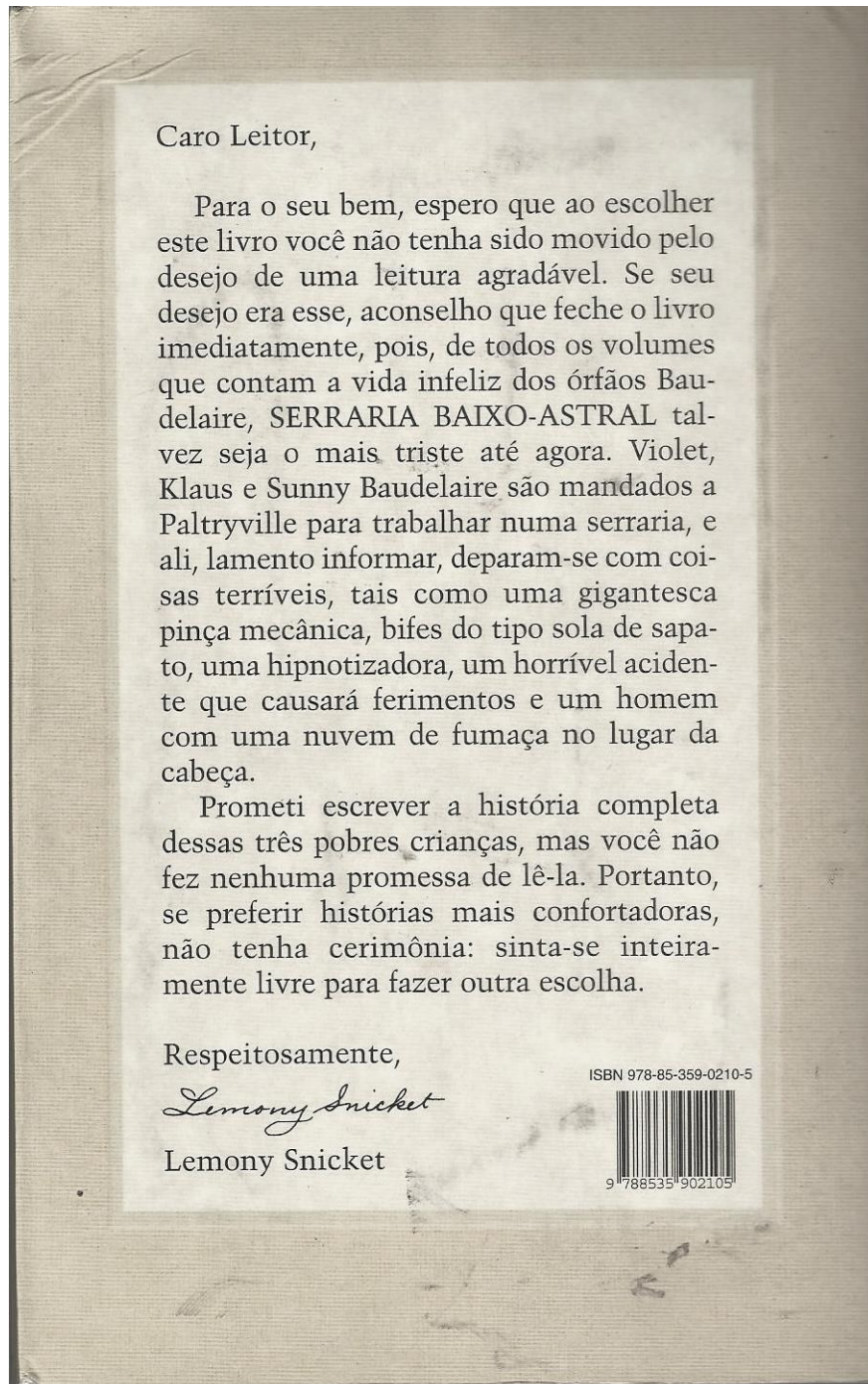
INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

Nº DE INSCRIÇÃO _____

1. Esta prova está dividida em duas partes, contendo um total de 16 (dezesesseis) folhas, incluindo a capa, 01 (uma) folha de rascunho e 01 (uma) folha de redação.
1ª. parte (folhas 02 a 13) – itens objetivos de 01 a 14 (passar para o cartão-resposta) e rascunho (folha 14).
2ª. parte (folhas 15 e 16) – item 15 – produção textual.
2. Verifique se sua prova está completa.
3. Escreva nos locais indicados na capa seu número de inscrição.
4. Além da capa, **APENAS A FOLHA 15** deverá ser identificada no local indicado: número de inscrição.
5. No cartão-resposta, escreva o seu número de inscrição e marque-o no local indicado. Em caso de erro ou dúvida na identificação do cartão-resposta, consulte o fiscal.
6. Só serão aceitas as respostas contidas no local indicado no cartão-resposta e assinaladas com caneta de tinta azul ou preta.
7. Só será aceito o texto redigido com caneta de tinta azul ou preta.
8. Leia com atenção todos os itens e, somente então, comece a resolvê-los.
9. Não será permitida a consulta a quaisquer documentos, nem a outro candidato.
10. O tempo máximo para a resolução de toda a prova (1ª. e 2ª. partes) é de 3 (três) horas.
11. Só será permitida a saída do candidato após 45 (quarenta e cinco) minutos do início da prova.
12. Tire suas dúvidas quanto à impressão da prova nos 20 (vinte) primeiros minutos.
13. Ao término da prova, entregue tudo ao fiscal: 1ª parte (com folha de rascunho), 2ª. parte e cartão-resposta.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1ª PARTE

MARQUE, NO CARTÃO-RESPOSTA ANEXO, A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA CORRESPONDENTE A CADA ITEM.

TEXTO 1

(SNICKET, Lemony. *Serraria Baixo-Astral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, contracapa.)

01. O texto 1 é a contracapa do quarto livro da coleção *Desventuras em série*. Observando o conteúdo e os componentes do gênero textual: carta, pode-se afirmar que esse texto apresenta a seguinte estrutura:

- (a) vocativo, expectativa do autor, avaliação do volume apresentado, resumo da obra, razão para escrever a história, sugestão ao leitor, despedida e assinatura.
- (b) vocativo, avaliação do volume apresentado, expectativa do autor, resumo da obra, razão para escrever a história, sugestão ao leitor, despedida e assinatura.
- (c) vocativo, expectativa do autor, resumo da obra, avaliação do volume apresentado, razão para escrever a história, sugestão ao leitor, despedida e assinatura.
- (d) vocativo, expectativa do autor, avaliação do volume apresentado, resumo da obra, sugestão ao leitor, razão para escrever a história, despedida e assinatura.
- (e) vocativo, avaliação do volume apresentado, resumo da obra, razão para escrever a história, sugestão ao leitor, expectativa do autor, despedida e assinatura.

02. A leitura da carta (texto 1) sugere que o:

- (a) livro SERRARIA BAIXO-ASTRAL apresenta a história completa das três crianças Baudelaire.
- (b) autor espera que o leitor leia o livro mesmo sem gostar, pois conta a história de três pobres crianças.
- (c) leitor pode escolher uma leitura mais triste, pois o livro SERRARIA BAIXO-ASTRAL não é uma leitura das mais agradáveis.
- (d) autor já escreveu outros livros contando a história dos três órfãos Baudelaire, Klaus, Violet e Sunny.
- (e) autor afirma que prometeu escrever a história completa das três crianças, de forma a tornar a leitura agradável.

TEXTO 2

Na classificação das pessoas mais infelizes do mundo — e você sabe que elas não são poucas — os irmãos Baudelaire ocupam sem dúvida o primeiro lugar. Eles viveram mais coisas horríveis que qualquer pessoa. Mas quem são esses desafortunados?



VIOLET BAUDELAIRE tem catorze anos e é uma das maiores inventoras do seu tempo. As engrenagens e alavancas de seu cérebro funcionam a todo o vapor.



KLAUS BAUDELAIRE, o irmão do meio, usa óculos, o que pode dar a impressão de que seja amante dos livros. Impressão absolutamente correta. Ele emprega todo o seu conhecimento em decifrar os planos do pérfido conde Olaf.



SUNNY BAUDELAIRE, a mais nova dos três, é ainda um bebê. Seus quatro dentes afiados entram em ação na primeira oportunidade.

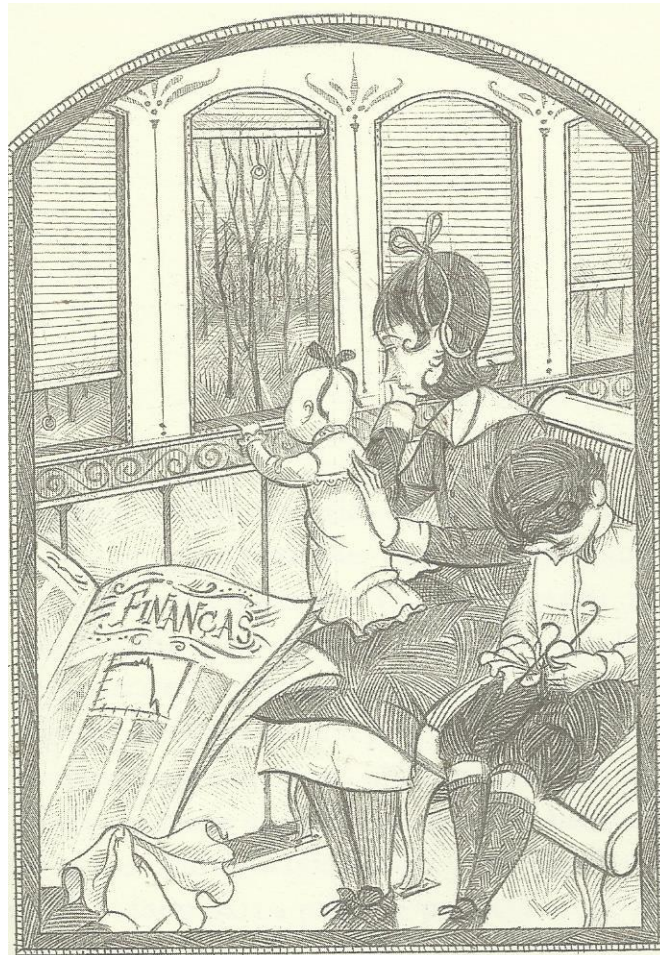


E este é o arquiinimigo dos irmãos Baudelaire: o **CONDE OLAF**. Homem revoltante, gostoso, pérfido, sobre ele é melhor dizer o menos possível.

(SNICKET, Lemony. *Serraria Baixo-Astral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, orelha.)

03. A partir da leitura do texto 2, pode-se concluir que:

- (a) os irmãos Baudelaire não têm inimigos, e há muitos inventores no mundo, entre eles Violet Baudelaire.
- (b) Conde Olaf é um grande inimigo dos irmãos Baudelaire, e Violet Baudelaire é a maior inventora do seu tempo.
- (c) Violet Baudelaire é a maior inventora do mundo, e o Conde Olaf é o maior inimigo dos irmãos Baudelaire.
- (d) os irmãos Baudelaire têm vários inimigos, entre eles o Conde Olaf, e Violet Baudelaire é a maior inventora do seu tempo.
- (e) Conde Olaf é o maior inimigo dos irmãos Baudelaire, e Violet Baudelaire é uma entre outras grandes inventoras de seu tempo.



TEXTO 3

O TREM

01 “Que floresta encantadora!”, tornou a dizer o Sr. Poe, quando acabou de tossir. “Crianças,
02 acho que vocês terão um bom lar aqui. Pelo menos é o que espero, porque acabo de assumir a vice-
03 presidência da Administração de Multas e daqui por diante estarei mais ocupado do que nunca. Se
04 desta vez alguma coisa não der certo, terei que mandá-los para um colégio interno até eu ter tempo
05 de providenciar um novo lar para vocês. Por isso, por favor, comportem-se.”

06 “Mas claro, Sr. Poe”, disse Violet, sem acrescentar que ela e seus irmãos sempre haviam se
07 comportado, mas isso não os ajudara em absolutamente nada.

08 “Como se chama o nosso novo tutor?”, perguntou Klaus. “O senhor ainda não nos disse.”

09 O Sr. Poe tirou do bolso um pedaço de papel e apertou os olhos. “Chama-se... deixe-me
10 ver... Sr. Wuz... Sr. Qui... Não sei, não consigo pronunciar o nome. É muito comprido e
11 complicado.”

12 “Posso ver?”, perguntou Klaus. “Talvez eu consiga decifrar a pronúncia.”

13 “Não, deixe pra lá”, disse o Sr. Poe, guardando o papel. “Se já é tão complicado para um
14 adulto, imagine para uma criança.”

15 “Jand!”, gritou Sunny. Como muitos bebês, a maior parte do tempo Sunny emitia sons em
16 geral difíceis de traduzir. Dessa vez provavelmente ela quisesse dizer algo como: “Mas Klaus lê
17 muitos livros complicados!”

18 “Ele dirá como vocês devem chamá-lo”, prosseguiu o Sr. Poe, como se Sunny não tivesse
19 aberto a boca. “Vocês o encontrarão no escritório central da Serraria Alto-Astral, que me disseram
20 estar a poucos passos da estação ferroviária.”

21 “O senhor não vem conosco?”, perguntou Violet.

22 “Não”, disse o Sr. Poe, e tornou a tossir em seu lenço. “O trem só faz uma parada por dia em
23 Paltryville, de forma que, se eu descesse com vocês, teria que passar a noite aqui e faltar mais um
24 dia ao banco. Vim só deixar vocês e volto para a cidade neste mesmo trem, imediatamente.”






25 Os órfãos Baudelaire olharam através da janela, preocupados. Não estavam muito satisfeitos
26 com a ideia de serem deixados num lugar que não conheciam como se fossem uma pizza e não três
27 crianças inteiramente sós no mundo.

28 “E se o Conde Olaf aparecer?”, perguntou Klaus, baixando a voz. “Ele jurou que nos
29 encontraria de novo.”

04. Ao afirmar, sobre a fala de Sunny, que “Dessa vez provavelmente ela quisesse dizer algo como: ‘Mas Klaus lê muitos livros complicados!’” (L. 16/17), o narrador deixa transparecer que:

- (a) somente Klaus poderia entender o que diz Sunny.
- (b) todos os bebês falam complicado como Sunny.
- (c) é fácil entender o que Sunny fala, pois os bebês falam igual.
- (d) ninguém seria capaz de entender o que Sunny fala, só ele.
- (e) ele não tem certeza sobre a tradução da fala de Sunny.

05. A partir da leitura do texto 3, a apresentação mais adequada para o Sr. Poe é a do item:

- (a)  **SR. POE**, vice-presidente da Administração de Multas, extremamente criterioso ao escolher o tutor para os órfãos. Seu lenço entra em ação sempre que ele torna a tossir.
- (b)  **SR. POE**, vice-presidente da Administração de Multas, um dos maiores aliados dos órfãos e está sempre confiante na esperteza deles, a ponto de nunca duvidar da capacidade dos Baudelaire.
- (c)  **SR. POE**, vice-presidente da Administração de Multas, responsável por encontrar um bom lar para os órfãos. Carrega sempre consigo um lenço, o que dá impressão de que é para tossir nele. Impressão absolutamente correta.
- (d)  **SR. POE**, vice-presidente da Administração de Multas, incrivelmente dedicado a sua nova função no banco, porém, quando os órfãos são o assunto, deixa o seu trabalho totalmente em segundo plano.
- (e)  **SR. POE**, vice-presidente da Administração de Multas, mais ocupado do que nunca devido a sua nova função no banco. É inteiramente confiante no bom comportamento dos órfãos, o que sempre facilitou na hora de escolher um lar para eles.

06. Na frase: “... ela e seus irmãos sempre haviam se comportado, mas isso não os ajudara em absolutamente nada.” (L. 06/07), a palavra **absolutamente** traz ao texto a ideia de:

- (a) negação.
- (b) modo.
- (c) rejeição.
- (d) intensidade.
- (e) inclusão.

07. Ao dizer que: “Se desta vez alguma coisa não der certo, terei que mandá-los para um colégio interno...” (L. 03/04), o uso da forma verbal **terei** mostra que o Sr. Poe:

- (a) não sabia o que fazer se essa tentativa falhasse, pois estava muito ocupado na vice-presidência da Administração de Multas.
- (b) estava decidido a mandar as crianças para o colégio interno, se essa tentativa falhasse.
- (c) estava certo de que essa tentativa falharia, e as crianças iriam para o colégio interno.
- (d) não sabia se aquele seria o melhor lugar para deixar as crianças, por isso estava pensando em enviá-las ao colégio interno.
- (e) já sabia que aquela seria mais uma tentativa fracassada, por isso informava as crianças de seu futuro.

TEXTO 4

O QUASE ACIDENTE

01 As duas irmãs foram olhar a situação mais de perto e, avançando alguns passos para dentro
02 da serraria, viram que a corda estava enrolada em alguma outra coisa, um volume considerável
03 junto à tora. Quando observaram com maior nitidez, espiando por trás do capataz Flacutono,
04 conseguiram distinguir que o tal volume era Charles. Ele estava amarrado à tora com tanta corda
05 que parecia um casulo extremamente apavorado. Voltas e mais voltas da corda cobriam sua boca
06 para que ele não conseguisse emitir nenhum som, mas seus olhos estavam descobertos e ele os
07 fixava com terror na serra, cada vez mais próxima.

08 “É, seu porcariaquinho”, dizia o capataz Flacutono, “até agora você deu sorte, evitando as
09 minhas garras de chefe, mas a canja acabou. Mais um acidente e você estará em nossas mãos; e este
10 vai ser o pior acidente da serraria. Imagine só como o Senhor vai ficar contrariado quando souber
11 que seu sócio foi retalhado em tábuas humanas. Vamos lá, seu sortudo, empurre essa tora para junto
12 da serra!”

13 Violet e Sunny avançaram mais alguns passos. Chegaram tão perto que, com o braço
14 esticado, dava para tocar o capataz Flacutono – não que desejassem fazer coisa tão repulsiva, é
15 claro –, e então viram Klaus. Ele estava manejando os controles da máquina de serrar, descalço,
16 com seus olhos arregalados e sem expressão, fixos no capataz.

[...]

17 “Não, Klaus!”, pediu Violet. “Não!”

18 “Quiutu!”, gritou Sunny.

19 “Suas palavras de nada adiantarão”, disse o capataz Flacutono. “Estão vendo?”

20 Sunny viu: seu irmão caminhava descalço para a tora, como se as irmãs não lhe houvesse
21 dito nada. Mas Violet não estava prestando atenção em Klaus. Ela olhava para o capataz Flacutono
22 e pensava em tudo o que ele falara. O terrível capataz tinha razão, é claro. As palavras das duas
23 Baudelaire não hipnotizadas de nada adiantariam. No entanto, Violet sabia que algumas palavras
24 ajudariam. O livro que estava segurando lhe havia dito que existia uma palavra para impor
25 obediência a Klaus e outra palavra para tirá-lo da hipnose.

[...]

26 Ao lembrar-se de que Klaus respondera “Sim, senhor” logo antes de dormir, Violet se deu
27 conta de que devia ter usado, ela própria, a palavra de impor obediência. Acelerou o cérebro,
28 esforçando-se por lembrar a conversa.

29 “Continue empurrando, seu anão sortudo”, disse o capataz Flacutono, e Violet lembrou-se na
30 mesma hora.

31 *Sortudo.*

32 “*Sortudo!*”, gritou a Baudelaire mais velha. “Empurre a tora para longe da serra, Klaus!”

33 “Sim, senhor”, disse Klaus de modo sereno.

34 “*Sortudo!*”, rosnou o capataz. “Empurre a tora de volta para a serra!”

35 “*Sortudo!*”, gritou Violet. “Afaste a tora!”

36 “*SORTUDO!*”, berrou outra voz do vão da porta, “Não dê ouvidos a suas irmãs”. Todos se
37 viraram para ver a Dra. Orwell, que surgira na entrada acompanhada de Shirley, à espreita por trás
38 da hipnotizadora.

[...]

39 Violet olhou para o irmão, em seguida para a Dra. Orwell, e num desabafo de suas frustradas

40 intenções atirou ao chão o pesado livro. Ela precisava agora, e desesperadamente, da palavra capaz
41 de anular a hipnose de seu irmão, mas não tinha a menor ideia de qual poderia ser. [...] Depois de
42 tantas vezes terem escapado por um triz das perfídias do Conde Olaf, aquele parecia ser o momento
43 do terrível triunfo dele (ou, no caso, *dela*). De todas as situações em que ela e seus irmãos se viram
44 envolvidos, aquela parecia ser a mais desgraçadamente irregular, pensou Violet. Era a mais
45 desgraçadamente desproporcional. A mais desgraçadamente extravagante. A mais desgraçadamente
46 excessiva. E, ao pensar em todas essas palavras, ocorreu-lhe aquela que tiraria Klaus da hipnose,
47 aquela que simplesmente poderia salvar a vida de todos eles.

48 “*Exorbitante!*”, gritou, o mais alto que pôde, a fim de que o som da palavra se sobrepusesse
49 à barulheira terrível produzida pela serra.

50 Klaus piscou, e em seguida olhou em toda a sua volta como se alguém tivesse acabado de
51 lançá-lo no meio da serraria. “Onde estou?”, perguntou.

(SNICKET, Lemony. *Serraria Baixo-Astral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, págs. 139/148. Texto adaptado.)

08. Ao ouvir: “Suas palavras de nada adiantarão”, disse o capataz Flacutono. “Estão vendo?” (L. 19), a reação das irmãs Baudelaire é:

- (a) Sunny e Violet olham assustadas para o irmão que não as escuta.
- (b) Sunny e Violet veem seu irmão descalço aproximar a tora da serra.
- (c) Sunny olha para o irmão, enquanto Violet continua gritando para ele parar.
- (d) Sunny vê que o irmão não as obedece, enquanto Violet olha para o capataz.
- (e) Sunny vê o irmão e grita, enquanto Violet tenta lembrar a palavra que vai salvar Klaus.

09. Ao afirmar “... até agora você deu sorte, evitando as minhas garras de chefe, mas a canja acabou.” (L. 08/09), com a frase “**a canja acabou**”, o capataz Flacutono quis dizer que:

- (a) Klaus não mais jantaria na serraria.
- (b) o tempo bom havia acabado.
- (c) a vida de Klaus estava no fim.
- (d) Klaus era um menino de muita sorte.
- (e) ele estava cansado de cozinhar.

10. Ao acelerar o cérebro, Violet descobriu a palavra para retirar Klaus da hipnose quando:

- (a) avaliou aquela situação em relação a outras já vivenciadas por ela e seus irmãos.
- (b) recordou-se de que ela própria usara a palavra de impor obediência.
- (c) lembrou-se de que usara a palavra “sortudo” na noite anterior.
- (d) conversou com Klaus sobre o nome de Sunny antes de dormir.
- (e) chamou Klaus de sortudo e mandou-o afastar a tora.

11. No trecho: “Era a mais **desgraçadamente** desproporcional. A mais **desgraçadamente** extravagante. A mais **desgraçadamente** excessiva.” (L. 44/46), a repetição do termo destacado é utilizada para:
- (a) ressaltar que Violet não falava corretamente.
 - (b) ofender os que perseguiam os irmãos.
 - (c) destacar o desespero de Violet diante dos fatos.
 - (d) dar maior suspense ao texto narrativo.
 - (e) dar um ritmo mais intenso à narrativa.
12. Na frase: “... ocorreu-lhe aquela que tiraria Klaus da hipnose, aquela que simplesmente poderia salvar a vida de **todos** eles.” (L. 46/47), o termo destacado refere-se aos:
- (a) irmãos Baudelaire apenas.
 - (b) irmãos Baudelaire e a Charles.
 - (c) irmãos Baudelaire, ao capataz Flacutono e a Charles.
 - (d) irmãos Baudelaire, ao capataz Flacutono, a Charles e a Shirley.
 - (e) irmãos Baudelaire, ao capataz Flacutono, a Charles, a Shirley e à Dra. Orwell.

TEXTO 5

O FIM SEM FIM

01 Os olhos de Shirley emitiram um brilho muito, muito intenso, e ela lançou um grande
02 sorriso com os dentes todos à mostra. “E se *tiver?*”, perguntou, levantando ligeiramente a saia. “E
03 se tiver a tatuagem de um olho?”

04 Os olhos de todos voltaram-se para o tornozelo de Shirley, onde um olho único e isolado
05 fixava os seus observadores. Ele se parecia bastante com a tatuagem do Conde Olaf, que estava no
06 encaicho dos órfãos Baudelaire desde que seus pais morreram.

07 “Neste caso”, disse o Sr. Poe depois de uma pausa, “você não é Shirley. Você é o Conde
08 Olaf, e considere-se preso. Ordeno-lhe que se desfaça desse ridículo disfarce!”

09 “Devo me desfazer do meu ridículo disfarce, eu também?”, perguntou o capataz Flacutono,
10 e arrancou sua peruca branca com um gesto ágil e decidido. Encarando os órfãos com seus olhos
11 miúdos e redondos, ele retirou também a máscara cirúrgica sobre o seu rosto. E os irmãos
12 perceberam imediatamente que se tratava de um dos auxiliares do Conde Olaf.

13 “Acho que tivemos muita sorte de pegar *dois* criminosos hoje!”, disse o Sr. Poe.

14 “Bem, três, se incluir a finada Dra. Orwell”, disse o Conde Olaf (*Que alívio é chamá-lo*
15 *assim e não de Shirley!*)

16 Nisso ouviu-se um impacto sobre a vidraça, que deixou um buraco considerável na janela,
17 suficiente para que uma pessoa pudesse passar – e foi exatamente isso o que o auxiliar do Conde
18 Olaf fez. Logo depois, o próprio conde soltou uma gargalhada horrível e brutal e seguiu seu
19 camarada, fugindo pela janela para bem longe de Paltryville. “Voltarei para apanhá-los, órfãos!”,
20 ameaçou. “Voltarei para acabar com suas vidas!”

(SNICKET, Lemony. *Serraria Baixo-Astral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, págs. 165/167. Texto adaptado.)

13. Ao serem desmascarados, o Conde Olaf e seu auxiliar se mostram:

- (a) preocupados, pois o futuro deles será na cadeia.
- (b) distraídos, pois não percebem que os órfãos já sabem quem eles são.
- (c) confiantes, pois agem de forma desafiadora diante do Sr. Poe.
- (d) envergonhados, pois o plano deles foi descoberto.
- (e) conformados, pois sabem que não ficarão presos por muito tempo.

TEXTO 6

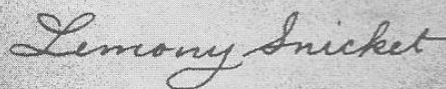
Ao Meu Amável Editor,

Por favor, desculpe a sujeira deste bilhete. Escrevo-lhe de um barraco onde forçaram os órfãos Baudelaire a morar enquanto freqüentaram a Escola Preparatória de Prufrock, e infelizmente o meu papel de cartas caiu no meio do carvão.

Sábado à noite não deixe de comprar um ingresso para a poltrona J-10 no espetáculo *Faute de Mieux* da Companhia Mambembe de Ópera. Durante o quinto ato, use uma faca afiada para rasgar a almofada do seu assento. Você encontrará um texto intitulado *O inferno do colégio interno*, minha descrição do atormentado semestre que as crianças passaram, e ainda uma bandeja de lanchonete, alguns dos grampos feitos à mão pelos Baudelaire e a pedra (sem valor) do turbante do treinador Genghis. Há também o negativo de uma foto dos Trigêmeos Quagmire, que o sr. Helquist pode mandar revelar para ajudá-lo em suas ilustrações.

Lembre-se, o senhor é minha última esperança de que as histórias dos órfãos Baudelaire sejam finalmente contadas ao grande público.

Respeitosamente,



Lemony Snicket

(SNICKET, Lemony. *Serraria Baixo-Astral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.)

14. A finalidade da carta (texto 6) é:

- (a) apresentar informações sobre a situação dos órfãos Baudelaire.
- (b) convidar o editor a assistir ao espetáculo *Faute de Mieux*.
- (c) instruir o editor sobre como encontrar o manuscrito de um novo livro.
- (d) informar que o escritor está vivendo em um barraco com os irmãos Baudelaire.
- (e) divulgar o novo livro que está escrevendo, com o título *O inferno do colégio interno*.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2ª PARTE**PRODUÇÃO TEXTUAL**

LEIA ATENTAMENTE A PROPOSTA QUE SEGUE E PRODUZA UM TEXTO, ATENDENDO AS ORIENTAÇÕES APRESENTADAS.

15. Escreva uma carta ao editor de um jornal famoso, **como se você fosse Charles**, o sócio na Serraria Baixo-Astral, que também foi vítima das maldades do capataz Flacutono. Na carta, Charles deverá contar as dificuldades pelas quais os órfãos Baudelaire têm passado e solicitar que o editor, por meio de seu jornal, torne pública essa situação e exija providências das autoridades responsáveis pela defesa das crianças, para livrar Klaus, Violet e Sunny de tantos sofrimentos e perseguições.

OBSERVAÇÕES:

- O texto não deverá conter trechos dos textos da prova.
- O texto deverá obedecer a estrutura e as características do gênero solicitado na proposta.
- O texto deve ter no mínimo 15 linhas e no máximo 25.
- Será atribuído grau zero ao texto que não atender ao tema.
- Para efeito de avaliação, só será considerado o que você escrever na FOLHA DE REDAÇÃO, usando caneta de tinta azul ou preta.
- Não faça qualquer marcação na folha de redação, além do texto.

IDENTIFICAÇÃO

Nº DE INSCRIÇÃO: _____

Nº CÓDIGO

(Não escreva neste espaço)

ESCORES

1ª PARTE: _____

2ª PARTE: _____

TOTAL: _____

Nº DO CÓDIGO

(Não escreva neste espaço)

FOLHA DE REDACÃO

PARÂMETROS PARA CORREÇÃO

Apresentação			Conteúdo				Tipo de texto			Gramaticalidade					Coerência			Coesão			Total	Nota
0	1	2	0	1	2	3	0	1	2	0	1	2	3	4	0	1	2	0	1	2		